

# Consema discute conservação de áreas

*Se aprovada, proposta beneficiará preservação de espécies ameaçadas no oeste do Estado*

**O**s últimos 150 cervos-do-pantanal que sobreviveram à perda de hábitat para as hidrelétricas do oeste do Estado têm ampliadas as chances de sobrevivência a partir de hoje, quando o Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) delibera sobre a conservação de duas grandes áreas naturais inundáveis da região. Após mais de dois anos de negociações na Câmara de Energia do Consema, fechou-se um acordo entre a Companhia Energética de São Paulo (Cesp) e a Secretaria do Meio Ambiente em torno da compensação ambiental pela usina Três Irmãos.

A idéia é criar uma unidade

de conservação, de 15.960 hectares, na foz do Rio Aguapeí, contígua ao Parque Estadual do Aguapeí, de 9 mil hectares. Além disso, o Parque Estadual do Rio de Peixe seria ampliado em 4.100 hectares e se promoveria o reflorestamento de 921 hectares do remanescente de reserva florestal da Lagoa São Paulo. Esse conjunto de medidas, se aprovado hoje, será encaminhado ao governo do Estado.

Para o cervo-do-pantanal, as áreas formam um mosaico de unidades de conservação que permitirá medidas importantes de manejo, visando ao aumento da população e à manutenção da espécie. Como são áreas úmidas, ou pequenos pantanais, esses ambien-

tes asseguram também a sobrevivência de outras espécies que estão desaparecendo de São Paulo pela perda de hábitat, como a lontra, a ariranha, a sucuri, o jacaré-do-papo-amarelo e diversas aves.

“Consideramos a decisão extremamente importante. É uma luta ambientalista de muitos anos e deve vir acompanhada de outras medidas, como a proibição à caça do cervo e a redução das queimadas e do tráfico de ani-

mais silvestres”, comenta Djalma Weffort, presidente da entidade ambientalista Apoena. A Cesp deverá se responsabilizar pela gestão das novas áreas e pelo reflorestamento. (Liana John, da Agência Estado)

**C**ERVO  
PODERÁ SER  
SALVO DA  
EXTINÇÃO